

Work Project apresentado no âmbito do Mestrado Executivo em Innovation and
Entrepreneurship - Executive Nova School of Business and Economics.

Empreendedorismo Social no Setor do Cinema e Audiovisual em Angola: Proposta de Modelo
para Angola

Micaela Patrícia de Brito Reis

Work project desenvolvido com supervisão de:

Eduardo Redondo

04/10/2025

Abstract

Esta pesquisa explora o potencial do empreendedorismo social para o fortalecimento do Cinema e do Audiovisual em Angola. Procurou-se compreender de que modo projetos de capacitação podem assegurar sustentabilidade e eficácia. Adotou-se uma abordagem qualitativa com a revisão de literatura e entrevistas a profissionais. Os resultados revelam a não aplicação da Lei do Cinema e Audiovisual, a oferta formativa limitada e a reduzida intervenção estatal e privada. Em resposta, propõe-se a adaptação do Social Enterprise Model Canvas para a conceção de um Programa de Capacitação em Empreendedorismo Cultural e Artístico no contexto angolano.

Keywords empreendedorismo social; audiovisual; formação profissional; angola

This work used infrastructure and resources funded by Fundação para a Ciência e a Tecnologia (UID/ECO/00124/2013, UID/ECO/00124/2019 and Social Sciences DataLab, Project 22209), POR Lisboa (LISBOA-01-0145-FEDER-007722 and Social Sciences DataLab, Project 22209) and POR Norte (Social Sciences DataLab, Project 22209).

Índice

<i>I-Introdução</i>	4
<i>II - Revisão da Literatura</i>	6
Empreendedorismo Social: Definição e conceitos-chave	6
Modelos de negócios para empreendimentos sociais	7
Importância do cinema e audiovisual no desenvolvimento cultural e económico	8
O papel do governo, ONGs e empresas privadas	11
<i>III - Metodologia</i>	13
<i>IV - Análise de Dados</i>	15
<i>V - Resultados e Discussão</i>	16
Barreiras Estruturais e Financeiras	16
Formação e Empregabilidade	20
Projeção Internacional	24
Modelos de Negócios e Empreendedorismo Social	25
<i>VI – Conclusão</i>	28

I - Introdução

As iniciativas levadas a cabo pelos empreendedores sociais são de extrema relevância. Segundo Dees (1998,4), os empreendedores sociais são verdadeiros agentes de mudança que procuram *”create systemic changes and sustainable improvements”*.

O continente africano caracteriza-se por uma população extremamente jovem, que enfrenta desafios relacionados com a falta de educação formal e oportunidades de emprego (Brookings 2024). Angola é um exemplo concreto dessa realidade. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE 2024), entre a população com mais de 15 anos, 32,3% está desempregada, e cerca de 80% desta população trabalha no mercado informal. Estes números evidenciam a urgência de abordar os desafios enfrentados pelos jovens angolanos. Apesar da aposta do governo na diversificação da economia, no Plano de Desenvolvimento Nacional 2023/2027, no Programa de Valorização e Dinamização da Cultura, não consta qualquer objetivo direcionado para o cinema e o audiovisual (Governo de Angola 2023). Não obstante a vigência da Lei nº 7/12 18 de Janeiro, Lei do Cinema e do Audiovisual (2012), na prática, a aplicação destas normas não se observa, o que, por sua vez, conduz à procura de outras fontes de financiamento fora do país por parte dos profissionais da indústria cinematográfica e audiovisual (UNESCO 2021). A valorização deste setor poderá contribuir para essa diversificação ao gerar riqueza e a exportar o conteúdo produzido localmente (Brookings 2024). No passado o governo investiu nesta área ao reconhecer que o cinema e o audiovisual são instrumentos cruciais que devem ser utilizados como uma ferramenta pedagógica e cultural para fortalecer a identidade angolana (Acosta 2018).

Face a este contexto coloca-se a seguinte questão de investigação: De que forma projetos sociais podem contribuir para a sustentabilidade do setor do cinema e do audiovisual em Angola?

Durante décadas, a economia africana sustentou-se na exploração de recursos minerais. No entanto, a próxima geração da economia do continente será impulsionada pelo digital, com o setor audiovisual a desempenhar um papel fundamental nesse desenvolvimento (Brookings 2024).

O estudo realizado pela UNESCO (2021) revelou uma lacuna significativa no setor educacional na área do cinema e audiovisual no continente africano. Neste mesmo estudo os profissionais do setor afirmaram que a oferta formativa do país não atende às necessidades reais da indústria (UNESCO 2021). A presente investigação visa contribuir para o fortalecimento do setor do cinema e do audiovisual como instrumento de empregabilidade juvenil, formação técnica e valorização da cultura local.

Com base na questão de investigação formulada, o presente projeto tem como objetivo compreender de que modo os projetos sociais no âmbito do setor do cinema e audiovisual podem ser estruturados para assegurar a sua sustentabilidade e eficácia. Para isso, estabeleceram-se três objetivos específicos (OE): identificar e analisar os desafios estruturais, financeiros e de formação enfrentados por esses projetos (OE1), mapear e discutir estratégias, práticas e mecanismos de apoio (OE2) e apresentar uma proposta de modelo de capacitação sustentável para o setor em Angola (OE3).

A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa. Foi realizada uma revisão de literatura que abordou os conceitos fundamentais sobre empreendedorismo social, modelos de negócios e as especificidades da indústria cinematográfica e audiovisual.

Além disso, a pesquisa incluiu entrevistas com profissionais do setor de cinema e audiovisual em Angola, a fim de compreender os desafios, percepções e estratégias adotadas no setor.

Este estudo contribui para preencher a lacuna existente na literatura sobre o empreendedorismo social no setor do audiovisual e cinema em Angola. Adicionalmente, propõe a implementação de um programa de capacitação e formação adaptado às necessidades do mercado angolano.

II - Revisão da Literatura

Empreendedorismo Social: Definição e conceitos-chave

Para Dees (1998) o empreendedor social, mesmo com recursos escassos, está sempre à procura de novas abordagens, com foco na inovação, aprendizagem e adaptabilidade para a criação de valor social. Essa procura contínua por mudança é, para Leadbeater (1997), o que torna os empreendedores sociais muito mais inovadores devido ao setor em que estão inseridos, em que a missão é o que leva à ação e não os resultados financeiros. Os empreendedores sociais não são motivados pelo negócio em si mas pelo impacto transformador deste, não apenas nas suas comunidades locais, mas também em diversas áreas sociais e económicas (Yunus 2020).

A definição de Abu-Saifan (2012) complementa essa visão, destacando que, além da missão como principal motivação, o empreendedor social também deve liderar uma organização que seja financeiramente independente, autossustentável e capaz de se manter ao longo do tempo.

De acordo com o relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Angola 2022/2023, em Angola, 63% dos empreendedores *early-stage* têm como objetivo impactar a sociedade de forma positiva através dos seus negócios rentáveis (GEM 2022). Isto demonstra que os empreendedores angolanos também são motivados pela missão que vai além do lucro financeiro.

Modelos de negócios para empreendimentos sociais

Os modelos de negócios mostram *“the rationale of how an organization creates, delivers, and captures value”* (Osterwalder e Pigneur 2009, 14). A partir dessa premissa, Alex Osterwalder e Yves Pigneur, com a colaboração de 470 profissionais espalhados por todo o mundo, criaram o Business Model Canvas (BMC). O Business Model Canvas permite ao empreendedor reunir, de forma simples e eficaz, todos os aspectos necessários do seu modelo de negócio em uma única página (Yunus 2020). O BMC é descrito por Osterwalder e Pigneur (2009, 15) como um modelo *“must be simple, relevant, and intuitively understandable, while not oversimplifying the complexities of how enterprises function.”*

O referido modelo é composto por nove blocos de construção: clientes, proposta de valor, canais, relacionamento com os clientes, fontes de receita, recursos principais, atividades-chave, parcerias principais e estrutura de custo.

Apesar de ser amplamente utilizado, o BMC não atende completamente às necessidades dos empreendimentos sociais, segundo alguns autores. Assim diversas adaptações do modelo foram propostas com vista a responder de forma mais eficaz às especificidades deste tipo de empreendimento (Yunus 2020; Sparviero 2019).

Entre as adaptações, destaca-se o Social Enterprise Model Canvas (SEMC), desenvolvido por Sparviero (2019), que propõe uma versão mais alargada do modelo, com 14 blocos de construção, quatro deles correspondentes aos do BMC: recursos principais, atividades-chave, canais e estrutura de custo. Já os outros cinco blocos de construção são derivados do BMC, mas com novos significados que atendem às carências dos empreendimentos sociais. A proposta de valor é convertida a proposta de valor social, parcerias chave torna-se partes interessadas não visadas e clientes é redefinindo por clientes e beneficiários. O bloco de relacionamento com os clientes é alterado e passa a envolvimento com clientes e beneficiários, e o bloco rendimentos

passa a fontes de receita. Além dessas alterações, o SEMC inclui cinco novos blocos para que o modelo fique mais alinhado às necessidades e características dos empreendimentos sociais, nomeadamente: valores da missão, objetivos, medição de impacto, medição de realização e governança.

O estudo realizado na Indonésia, ao modelo de negócios dos bancos de resíduos em Bali, é um exemplo prático do uso da adaptação do Business Model Canvas, que para os bancos de resíduos, segundo Yudha e Sudhartio (2018, 82) é *“a good example of sharing economy which will strengthen their value and strategic alliances”*. Já no estudo realizado por Karen Panum e Michael Wendelboe Hansen (2014), os autores optaram pelo BMC para analisar 6 empreendimentos sociais no Quênia. O uso desta ferramenta foi muito importante para que os autores cobrissem todo os tópicos importantes que de outra forma seriam negligenciados (Panum e Hansen 2014).

Num estudo realizado a bancos alimentares da Indonésia e da Malásia, o SEMC foi usado para análise e revelou as diferenças entre os dois bancos alimentares em relação à governança e às respetivas propostas de valor sociais (Indrawan *et al.* 2025). O estudo demonstra que esta pode ser uma ferramenta para identificar e até implementar inovação social em diferentes contextos.

Importância do cinema e audiovisual no desenvolvimento cultural e económico

A indústria do audiovisual vai além do entretenimento, sendo atualmente um motor importante para o desenvolvimento económico dos países. Ao longo dos anos, esta área tornou-se lucrativa, gerando riqueza, emprego, inovação e propriedade intelectual (Alves *et al.* 2018).

Tradicionalmente, muitos países africanos basearam o seu crescimento económico em recursos naturais, como agricultura, minerais e petróleo. Contudo, a próxima geração de economias africanas não dependerá apenas desses setores, esta será impulsionada também pelo ecossistema digital, especialmente de conteúdos audiovisuais (Brookings 2024).

Neste contexto, a indústria audiovisual tem um potencial transformador inegável. Em conformidade com a UNESCO (2021), em África, o setor de cinema e audiovisual tem a capacidade de gerar 20 milhões de postos de trabalho e 20 mil milhões de dólares em receita anualmente. Contudo, essa promessa de crescimento é contrabalançada por desafios significativos. O setor é dominado por grandes empresas, o que marginaliza muitas pequenas produções, frequentemente forçando-as para o mercado informal. Neste cenário, muitos profissionais da indústria enfrentam baixos salários e condições de trabalho precárias, o que implica a procura de outros meios de sustento para preservarem as suas carreiras criativas. Embora muitas produções no continente sejam realizadas com orçamentos reduzidos e em condições difíceis, a paixão pela arte e pela criação continuam a ser fatores motivadores (UNCTAD 2023).

Com a criatividade, as habilidades e a força motriz da juventude africana, este é um quadro que pode ser facilmente alterado. No entanto, para que isso aconteça, é necessário agir agora e investir nas capacidades dos jovens africanos para que contribuam para o desenvolvimento económico do continente (Brookings 2024).

Além de seu impacto económico, a indústria do cinema e do audiovisual desempenha um papel crucial na educação artística, que é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. A falta de estrutura educacional adequada para a formação de profissionais do setor em África é uma preocupação crescente (UNESCO 2021). Para que o potencial da indústria seja plenamente aproveitado, é essencial que haja investimentos significativos em capacitação e formação técnica (UNCTAD 2023). Em Angola a oferta formativa na área é limitada, tanto no público quanto no privado, os cursos são mais teóricos do que práticos (UNCTAD 2023), num setor em que a componente prática é de extrema importância.

Desafios do Empreendedorismo Social em Países em Desenvolvimento

O sustento financeiro das ONGs, depende principalmente de doações e subvenções, o que, embora importante para a execução de projetos, configura-se como uma solução instável e limitada (Basavaraja 2023).

Os participantes de um estudo realizado na África do Sul, identificaram como principal desafio no empreendedorismo social a ausência de apoio financeiro (Dzomonda 2021). A instabilidade financeira torna difícil a expansão e a continuidade das iniciativas, já que as organizações sociais não conseguem garantir uma base sólida de financiamento para as suas operações. De acordo com o Mapeamento e Diagnóstico dos Programas Sociais em Angola (PNUD/IPC-IG 2020), os programas sociais têm sido afetados pela crise económica que se vive no país o que não tem sido favorável para o investimento em programas do género resultando assim na diminuição do seu impacto na sociedade.

Outro grande desafio enfrentado pelas organizações sociais é a atração e retenção de talentos qualificados. Segundo Dzomonda (2021), qualquer organização, seja ela com fins lucrativos ou não, precisa de funcionários competentes para gerir as suas atividades diárias de maneira eficaz. No entanto, devido à falta de recursos financeiros, muitas organizações sociais não conseguem oferecer pacotes de remuneração competitivos ou garantir benefícios adequados para os seus funcionários. Angola enfrenta grandes desafios no mercado de trabalho com altas taxas de desemprego e com 76% da juventude classificada como vulnerável pela baixa educação e falta de competências técnicas (World Bank 2021). Isso torna difícil para as organizações sociais atrair e reter talentos que possam contribuir eficazmente para a sustentabilidade dos seus projetos.

A medição de impacto é outro desafio enfrentado pelas organizações de empreendedorismo social. A dificuldade em demonstrar os resultados tangíveis das suas ações leva a uma falta de transparência e pode comprometer a credibilidade dessas organizações perante o público e

possíveis parceiros financeiros (Basavaraja 2023). Este processo é crucial não apenas para garantir a prestação de contas, mas também para assegurar o sucesso a longo prazo dos projetos sociais. Em Angola o Relatório de Mapeamento e Diagnóstico de Programas Sociais (PNUD/IPC-IG 2020) usou alguns indicadores para medir o impacto das iniciativas como a tipologia de classificação de programas, execução financeira e operacional, público-alvo, monitoramento e intersectoralidades dos programas o que permitiu fazer uma avaliação mais estruturada do impacto dos programas sociais no país.

O papel do governo, ONGs e empresas privadas

O governo e as empresas privadas desempenham um papel fundamental ao responder aos desafios enfrentados pelos empreendedores. Ambos precisam envolver-se mais ativamente na promoção e no desenvolvimento do empreendedorismo, com foco na sustentabilidade das iniciativas. Como aponta o relatório Foresight Africa Top Priorities (2024), o envolvimento governamental e empresarial é crucial para fortalecer o ecossistema de negócios, proporcionando apoio a programas de capacitação e criando um ambiente regulatório favorável para os empreendedores. Dzomonda (2021) também observa que muitos programas de empreendedorismo social em diversos países africanos são amplamente apoiados por doadores internacionais, como os Estados Unidos e Reino Unido, demonstrando a falta de aposta dos governos locais.

O governo angolano tem um papel crucial no desenvolvimento do empreendedorismo no país, porém como demonstrado no relatório GEM Angola 2022/2023, na análise feita com especialistas da área, os programas governamentais mantêm uma tendência de descida bem como as políticas governamentais (GEM 2022). Isto mostra a necessidade de haver uma maior participação do Estado para criar um ambiente favorável ao empreendedorismo.

A sustentabilidade do setor artístico, em especial no contexto do cinema e do audiovisual, está longe de se tornar uma realidade sólida. As políticas públicas para o desenvolvimento deste setor ainda são muito centralizadas no governo, com pouca participação do setor privado ou de atores externos, como ONGs ou empresas internacionais. Segundo a UNCTAD (2023), o setor artístico no país carece de investimentos e de uma estratégia clara e eficiente para garantir o seu crescimento a longo prazo.

No entanto, é possível observar exemplos positivos em países como o Brasil e a Índia, onde o governo, ao reconhecer o enorme potencial da indústria do cinema e do audiovisual, iniciou investimentos significativos para fomentar esse setor (Alves et al. 2018). Essa intervenção governamental resultou no surgimento de novas estratégias empresariais que permitiram uma melhor exploração do potencial da indústria. Em Angola existe a Lei do Cinema e do Audiovisual desde 2012, mas esta nunca foi aplicada por falta de estratégia, visão e ambição por parte do governo angolano. O diploma legal prevê o apoio para a produção de curtas e longas metragens, bem como o apoio para a distribuição e exibição mas tal nunca aconteceu (UNCTAD 2023). Apesar da sua vigência esta legislação não é efetivamente aplicada o que, por sua vez, obsta o desenvolvimento da indústria.

A atuação das ONGs é de igual importância, especialmente em áreas onde o governo não consegue atuar efetivamente (Basavaraja 2023). Para Almeida (2024), as organizações sociais e as formas de resposta coletiva na economia social são essenciais para as mudanças estruturais necessárias. Em Angola um exemplo de iniciativa de resposta à inércia do Estado, é a APROCIMA (Associação Angolana de Profissionais de Cinema e Audiovisual) que nasceu com a missão de promover e desenvolver o cinema e o audiovisual no país e defender os interesses dos profissionais (ANGOP 2022).

A revisão da literatura permitiu identificar os principais desafios do setor do cinema e do audiovisual em Angola, incluindo a fragilidade estrutural e financeira, as lacunas formativas, a ausência de políticas públicas eficazes e a necessidade de modelos de negócios sociais capazes de articular impacto cultural e sustentabilidade económica. À luz destas evidências, a pergunta de investigação foi aperfeiçoada: **Como um projeto social de capacitação em cinema e audiovisual pode ser estruturado para garantir a sua sustentabilidade e eficácia no contexto angolano?**

III - Metodologia

Para dar resposta à questão supra mencionada utilizou-se um enquadramento interpretativista de matriz social-construtivista assumindo que os significados são construídos e interpretados a partir do contexto social (Creswell & Poth, 2024). Realizou-se uma pesquisa qualitativa, adequada à natureza exploratória do estudo, ideal para dar voz ao participante e obter uma compreensão mais complexa e detalhada do assunto estudado (Creswell & Poth, 2024). Neste trabalho foi utilizada a triangulação de dados, através da revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas.

A recolha dos dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas, orientadas por um guião com perguntas abertas (Anexo 1), elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa conforme podemos observar na Figura 1:

Figura 1. Mapeamento da revisão de literatura, perguntas e objetivos

Tema da Literatura	Perguntas do Anexo 1	Objetivo da Questão	OE
Formação e capacitação prática.	Q5. “Qual é a importância da capacitação e formação profissional no setor audiovisual?”	Levantar lacunas de competências e prioridades curriculares (conteúdos, formato, carga horária) para um currículo prático.	OE1
Medição de impacto e eficácia social	Q2. “Como avalia o impacto social dos projetos...?” Q3. “De que maneira podem os projetos demonstrar eficácia social para garantir apoio e continuidade?”	Identificar indicadores (imediatos e de resultado), métodos e periodicidade de medição, ligar impacto a prestação de contas.	OE2

Tema da Literatura	Perguntas do Anexo 1	Objetivo da Questão	OE
Sustentabilidade financeira e modelos de financiamento	Q3. “Como demonstrar eficácia para garantir apoio e continuidade?” Q4. “Quais as principais barreiras financeiras e estruturais...?”	Mapear fontes de receita e condições de financiamento; entender barreiras financeiras e estratégias de continuidade.	OE1/OE2
Parcerias e governança do ecossistema	Q6. “Que papel pode o Governo de Angola desempenhar...?” Q7. “De que modo podem as ONGs contribuir...?”	Clarificar papéis do Estado/ONGs/privados, formas de coordenação e mecanismos de decisão (parcerias, comités).	OE2
Barreiras estruturais e contexto institucional/regulatório	Q4. “Quais as principais barreiras financeiras e estruturais...?”	Identificar entraves estruturais (infraestrutura, burocracia, enquadramento legal) e necessidades de advocacy/compliance.	OE1
Trajetoárias profissionais e capital humano (contextualização)	Q1. “Poderia partilhar como iniciou a sua trajetória...?”	Situar o contexto e os percursos dos participantes.	OE1

Fonte: Elaboração Própria

Usaram-se as sete etapas descritas por Kvale & Brinkmann (2018), e em paralelo à prática responsiva de Rubin & Rubin (2005), que admite ajustes iterativos nas perguntas, locais e situações. O desenvolvimento das entrevistas semiestruturadas seguiu as 5 fases propostas por Kallio et al. (2016): verificação da adequação do método, ancoragem na literatura, redação de perguntas abertas com *probes*, teste-piloto e guião final. Em estudos qualitativos focados, a saturação tende a verificar-se por volta da 12^a entrevista em grupos contextualmente homogêneos (Guest, Bunce & Johnson 2006). Foram planeadas 14 entrevistas, todas submetidas a monitorização da saturação durante a análise. Observou-se redundância temática perto da 12.^a entrevista, sendo realizadas mais duas entrevistas para confirmar a estabilidade dos padrões identificados. As entrevistas foram conduzidas individualmente com 14 profissionais do setor do cinema e do audiovisual em Angola, atuando em diferentes áreas, sendo a amostra composta por 13 homens e 1 mulher (Anexo 2).

As entrevistas tiveram em média a duração de 50 minutos. Quatro delas foram realizadas de forma presencial e dez realizadas via *online*, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra recorrendo ao uso da plataforma TurboScribe e posteriormente revisadas manualmente pela autora.

Entre as estratégias de validação qualitativa destaca-se o *member checking*, que acordo com Lincoln e Guba (1985, 314) “*is the most crucial technique to establish credibility*”. Um das formas de operacionalizar esta técnica é a realização de um grupo focal com os participantes presencialmente ou virtualmente, no qual se recolhe feedback sobre a precisão das interpretações. Neste estudo optou-se por fazer um questionário *online* aos principais *stakeholders* e recolher feedback sobre a viabilidade do modelo proposto (Anexo 3).

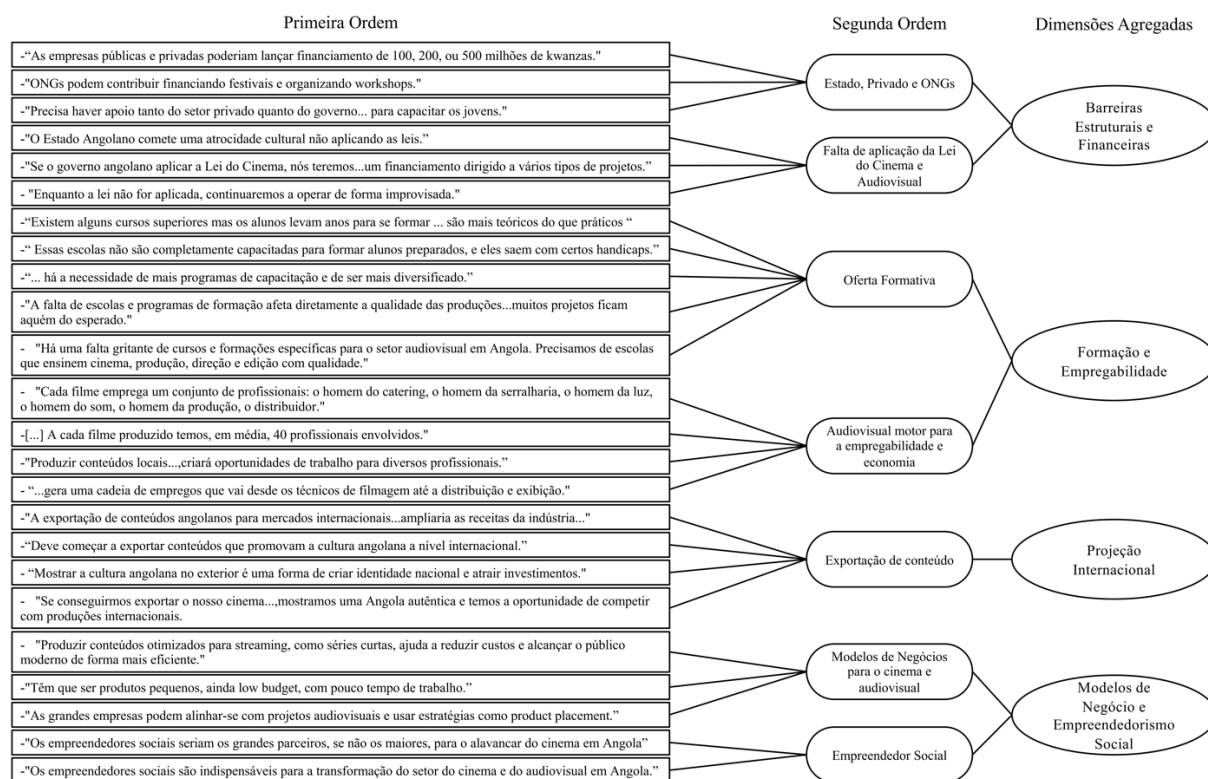
IV - Análise de Dados

A análise de dados seguiu a abordagem proposta por Gioia, Coley e Hamilton (2012), que permite estruturar a interpretação dos dados qualitativos de forma sistemática, a partir da percepção dos próprios entrevistados. Este processo desenvolveu-se em três distintas etapas:

1. Conceitos de primeira ordem: após a transcrição e revisão, foram selecionadas as citações mais relevantes para o objetivo da pesquisa, preservando a linguagem dos participantes.
2. Conceitos de segunda ordem: as citações selecionadas foram agrupadas por temas, a partir da codificação interpretativa da autora, buscando padrões emergentes nos discursos.
3. Dimensões agregadas: com base nos códigos de segunda ordem, foram construídas quatro categorias analíticas principais que sintetizam os resultados da pesquisa:
 - Barreiras Estruturais e Financeiras;
 - Formação e Empregabilidade;
 - Projeção Internacional;
 - Modelos de Negócios e Empreendedorismo Social.

A representação gráfica desse processo está apresentada na Figura 2.

Figura 2 – Representação estruturada dos dados



Fonte: Elaboração Própria

V - Resultados e Discussão

Barreiras Estruturais e Financeiras

A análise das entrevistas evidenciou a convicção generalizada quanto ao carácter imperativo da intervenção estatal no setor do cinema e audiovisual. Os entrevistados apontaram que, o desenvolvimento estruturado da indústria requer a aplicação prática da Lei do Cinema e Audiovisual, uma vez que promove um ambiente jurídico e financeiro mais sólido. Além disso, todos destacaram a importância de uma colaboração entre o Estado, privado e ONGs, como

forma de superar as barreiras estruturais e financeiras que limitam o crescimento da indústria no país.

- **Estado, Privado e ONGs**

Os entrevistados indicaram que a ausência de políticas públicas claras no cinema e audiovisual em Angola representa um grande obstáculo ao desenvolvimento.

Por exemplo, um dos entrevistados afirmou:

*"Nós enquanto país não definimos qualquer política, não definimos aquilo que o cinema e nem chegamos a uma definição coletiva do que o cinema angolano pode ser."
(Entrevistado 5, Realizador)*

Este depoimento ilustra a falta de uma estratégia nacional evidente para o setor, está a inibir o potencial do audiovisual como motor de desenvolvimento social e económico. Esta realidade é discutida na literatura, onde se percebe que o setor do cinema e audiovisual no país precisa de regulamentação e de investimentos para fomentar o seu desenvolvimento (UNCTAD 2023).

Outros entrevistados sugeriram fortalecer os elos entre os produtores locais e o setor privado:

"Empresas públicas e privadas poderiam lançar uma linha de financiamento de 100, 200, ou 500 milhões de kwanzas para todos os produtores do audiovisual que promovam turismo ou cultura em Angola. [...] Isso criaria oportunidades para produtores, formadores e profissionais e fortaleceria a indústria." (Entrevistado 14, Ator e Produtor Executivo)

"Precisa haver apoio tanto do setor privado quanto do governo. [...] É importante que os dois setores unam esforços para criar programas de formação, identificar debilidades e oferecer soluções para capacitar os jovens em áreas como cinema e audiovisual." (Entrevistado 10, Empresário)

É notório que os entrevistados compreendem o papel complementar do setor público e privado, ao destacarem a importância de colaborar entre setores para o aproveitamento das oportunidades de crescimento e inovação na área. Estas parcerias distribuem responsabilidades e promovem sinergias que fortalecem e criam um ambiente propício para o fomento da indústria. As respostas dos entrevistados alinham-se com o relatório Foresight African Top Priorities (2024) que sustenta a imprescindibilidade da cooperação entre o governo e o privado no desenvolvimento da indústria cinematográfica e na criação de um contexto de negócios saudável.

Além destes setores, outras entidades podem impulsionar o cinema e o audiovisual no país. Um dos entrevistado destacou:

“As ONGs e as associações podem contribuir financiando festivais, promovendo esses festivais, e organizando masterclasses e workshops. [...] Isso estimula a produção de filmes, a exibição dos mesmos e até mesmo a distribuição. Por exemplo, uma associação pode organizar um festival de cinema que inclua pitches para atrair investidores.”
(Entrevistada 2, Produtora)

A literatura corrobora esta ideia, sublinhando o papel fundamental das ONGs para alertar sobre situações negligenciadas pelo Estado e propor soluções para esses desafios (Basavaraja 2023).

- **A não aplicação efetiva da Lei do Cinema e Audiovisual**

Durante as entrevistas os participantes ressaltaram o incumprimento prático da Lei do Cinema e Audiovisual o que tem deixado o setor fragilizado. O diploma legal prevê medidas como a criação de um fundo, promoção de obras nacionais e formação e capacitação.

Um dos entrevistados afirmou:

"Existe lei do cinema em que o Estado Angolano se responsabiliza em produzir, distribuir, financiar a qualidade dos produtos. No entanto, o Estado Angolano comete uma atrocidade cultural não aplicando as leis. Então, qual seria a responsabilidade do governo? É a aplicabilidade da lei, de forma muito clara. A lei 18 de janeiro, que é a lei do cinema angolano. Então, o governo angolano tem de aplicar."

(Entrevistado 4, Produtor de Cinema e Audiovisual)

Reveste-se de grande importância o papel do poder público como promotor cultural a ponto de no entendimento do entrevistado, a inércia do Estado constituir uma verdadeira "atrocidade cultural". Depreende-se que tal afirmação relete a percepção a omissão na aplicação da lei equivale a uma grave negligência relativamente à valorização e promoção do património cultural e artístico nacional.

Outro entrevistado destacou os benefícios da aplicabilidade da lei:

"Se o governo angolano aplicar a lei do cinema, nós teremos, por exemplo, um financiamento dirigido a vários tipos de projetos. Financiamento sobre o cinema, financiamento sobre documentário, financiamento sobre TV. Existe essa lei, só não está a ser aplicada. Então, o governo tem de fazer a aplicação para que a responsabilidade deles seja tida em causa." (Entrevistado 14, Ator e Produtor Executivo)

A relevância da atuação do Governo Angolano na efetiva aplicação da Lei é apoiada de modo unânime entre os participantes. A postura de omissão do governo compromete não apenas a capacidade dos produtores obterem financiamento, mas também o interesse por parte dos investidores, que perante a instabilidade e inexistência de um ambiente regulatório saudável, são desencorajados a investir.

Conforme os entrevistados, a UNCTAD (2023, 55) refere que *"there are difficulties around materialization of ambition, and lack of stability and a clear strategy"*. A falta de priorização

por parte do Governo reflete-se na ausência de objetivos para o setor, no Plano Nacional de Desenvolvimento 2023/2027 (Governo de Angola 2023).

Outro aspecto que merece atenção é a representação de género na amostra. Entre todos os entrevistados, apenas uma participante era mulher, o que sugere não só uma sub-representação das mulheres em funções de liderança e de mais visibilidade no setor. Este dado vai de encontro a estudos prévios realizados noutros contextos como o de Jones et al. (2024) realizado na Austrália, que mostra como as equipas técnicas, em particular os diretores/as de fotografia, permanecem masculinizadas, o que cria barreiras à progressão das mulheres na área. Ehrich et al. (2023) evidenciam que os filmes por equipas dominados por homens circulam com mais sucesso nos circuitos de festivais, o que reforça as desigualdades estruturais.

Formação e Empregabilidade

A maioria dos entrevistados realçou que a oferta formativa é limitada, revelando a escassez de cursos diversificados e a inexistência da componente prática, o que compromete o desenvolvimento de competências indispensáveis ao desempenho profissional no campo do cinema e audiovisual. De igual modo, os participantes assinalaram a relevância do setor cinematográfico enquanto catalisador para a criação de emprego no país. Contudo, a carência de formação adequada afeta negativamente a geração de oportunidades de trabalho.

- **Oferta Formativa**

Para grande parte dos entrevistados, é evidente a necessidade de melhorar e expandir a estrutura da formação. À luz dos seus depoimentos, constata-se que a formação oferecida não atende adequadamente à procura. A capacitação técnica é reconhecida como um fator determinante para o crescimento do setor.

As fragilidades nos processos de qualificação, foi mencionada por um dos entrevistados:

“Existem alguns cursos superiores mas os alunos levam anos para se formar, sem contar que grande parte desses cursos são mais teóricos do que práticos. Cursos profissionais não existem e os de curta duração são muito poucos e o que há, acaba por ser sempre nas mesmas áreas.” (Entrevistado 11, Produtor)

O relatório da UNCTAD (2023) sustenta este ponto de vista ao relatar que o carácter teórico dos cursos prevalecem em detrimento da sua dimensão prática. Esta percepção do entrevistado indica que a carência de opções práticas compromete uma formação condizente com as exigências do mercado. Como referido, a predominância de cursos extremamente teóricos impacta negativamente a qualificação dos formandos, constatada pela carência de domínio em ferramentas, equipamentos e processos fundamentais á prática cinematográfica. Atendendo ao facto de que o setor audiovisual exige competências técnicas num setor que exige competência específicas — como a operação de câmaras e a edição de vídeo — essa lacuna formativa não apenas dificulta a inserção profissional dos participantes, como também compromete a qualidade das produções realizadas no país.

A inadequação das infraestruturas também foi assinalada:

"Essas escolas não são completamente capacitadas para formar alunos preparados, e eles saem com certos handicaps." (Entrevistado 3, Formador e Produtor de Cinema e Audiovisual)

“Então, temos tido mais quadros formados cá. Já começam a aparecer. Ah, mas são os quadros que nós desejaríamos? Não, ainda não são.” (Entrevistado 4, Produtor de Cinema e Audiovisual)

A formação de profissionais exige recursos técnicos adequados, tais como equipamentos de som e vídeo, computadores, softwares e estúdio de edição de som. O desafio estrutural não se esgota nas fragilidades da oferta formativa, extendendo-se igualmente aos recursos técnicos.

Um exemplo inequívoco desta realidade observa-se no CERARTE- Instituto Politécnico de Artes, que carece de equipamentos indispensáveis à capacitação de quadros especializados (O País 2024).

Outro entrevistado destacou a importância de uma formação mais ampla e que abrange diferentes aspetos do setor:

“É uma indústria que exige uma maioria de skills e de valências e acho que esse crescimento tende a acontecer em todas as áreas. Não podemos só ter bons operadores de câmara e depois o ator não é bom, não adianta nada teres o melhor técnico do mundo, o melhor operador de câmara do mundo e depois tens alguém que não consiga atuar, há a necessidade de mais programas de capacitação e de ser mais diversificado.”

(Entrevistado 5, Realizador)

A UNESCO (2021) assinala que a falta de capacitação especializada no setor dificulta os profissionais de realizarem obras mais ambiciosas e obsta o crescimento integrado da futura indústria.

A análise das considerações dos entrevistados, juntamente com os dados apresentados pelas organizações internacionais reforça a urgência de investir numa oferta formativa diversificada e prática no setor audiovisual em Angola. Somente com preparação técnica consistente dos profissionais será possível elevar o padrão das produções nacionais e tornar o setor competitivo a nível nacional e internacional.

- **Audiovisual motor para a empregabilidade e economia**

Por meio da produção de filmes, séries e documentários, o setor do cinema e audiovisual evidencia a capacidade para proporcionar uma gama diversificada de oportunidades de emprego ao longo das diferentes fases do processo criativo, estendendo-se também a áreas complementares, conforme referido pelos entrevistados:

"Nós podemos fazer num ano 20 filmes. Então alavancávamos a economia e ajudávamos na diversificação da mesma a nível nacional. Cada filme emprega um conjunto de profissionais: o homem do catering, o homem da serralharia, o homem da luz, o homem do som, o homem da produção, o distribuidor." (Entrevistado 8, Realizador)

A relevância de manter uma produção regular como meio de fomentar oportunidades de emprego foi sublinhada por um dos entrevistados:

"Produzir conteúdos locais de forma contínua criará oportunidades de trabalho para diversos profissionais, desde técnicos a artistas." (Entrevistado 13, C.E.O)

Não obstante as barreiras estruturais presentes no universo do cinema e audiovisual, o setor pode se consolidar como motor socioeconómico.

As contribuições dos entrevistados articulam diretamente com os dados disponíveis, consolidando o reconhecimento do cinema e audiovisual como instrumento relevante para geração de emprego.

De acordo com os dados do INE (2024), Angola uma população extremamente jovem, com 50% da população com idades compreendidas entre os 18-25 anos. Este perfil demográfico constitui um recurso estratégico, ao representar um dos principais segmentos de força de trabalho, sobretudo quando associado à criatividade, inovação e ao seu potencial contributivo para o avanço económico do país (Africa Growth Initiatives at Brookings 2024). Sem embargo Angola apresenta uma taxa de desemprego na ordem dos 32,3% (INE 2024) e apesar de afirmar-se que o *“emprego dos jovens é prioridade máxima para o governo”* (World Bank 2020,5), a população jovem permanece à margem do mercado de trabalho Importa ainda assinalar que o cinema e audiovisual podem contribuir para a diversificação da economia, tradicionalmente dependente de recursos naturais (Brookings 2024). Surge também como uma solução para a

mitigação do desemprego no país, uma vez que emprega não apenas artistas e técnicos mas profissionais de múltiplos setores, o que contribui para a dinamização da economia.

Projeção Internacional

A análise das entrevistas tornou evidente que a projeção internacional do setor do cinema e audiovisual angolano pode viabilizar a sua participação em mercados globais. A produção e exportação de conteúdo local, favorece a captação de investimento, a circulação comercial das obras e constituem vias relevantes para a difusão e valorização da cultura angolana.

- **Exportação de Conteúdo**

Com base nas entrevistas realizadas, os participantes enfatizaram a exportação de conteúdo local, como uma forma do país se posicionar no mercado internacional, gerar receita e promover a imagem de Angola no exterior.

"A exportação de conteúdos angolanos para mercados internacionais, especialmente países africanos de língua portuguesa e mercados francófonos. [...] Isso não só ampliaria as receitas da indústria, mas também colocaria Angola no mapa global do audiovisual." (Entrevistado 13, C.E.O)

"Angola precisa inverter o sentido da produção de conteúdos. Deve começar a exportar conteúdos que promovam a cultura angolana a nível internacional." (Entrevistado 11, Produtor)

Para tal é necessário assegurar a digitalização e incentivar políticas públicas que estimulem o investimento e facilitem o acesso aos mercados globais.

O relatório Foresight Africa Top Priorities (2024) reafirma esta visão ao realçar que a próxima geração de economias africanas será impulsionada pelo ecossistema digital, do qual o audiovisual faz parte e em que a exportação deste tipo de conteúdo será uma aposta por parte

dos empreendedores africanos. A China e a Índia são exemplos de países em desenvolvimento que se destacam pela exportação de conteúdo audiovisual (Alves et al. 2018), o que comprova a capacidade deste setor de impulsionar o desenvolvimento económico.

Modelos de Negócios e Empreendedorismo Social

No decorrer das entrevistas, foram apresentadas diversas propostas de modelos de negócios orientadas para a sustentabilidade, tornando-se patente a valorização do papel dos empreendedores sociais para o setor que opera em condições de escassez. Modelos de negócios sólidos revelaram-se imprescindíveis para ultrapassar os desafios atuais. Neste quadro, o empreendedor social é um catalisador para a criação de valor económico com a transformação social.

- **Modelos de Negócios para o cinema e audiovisual**

Os entrevistados apontaram vários modelos de negócios para o setor, o que evidencia a necessidade de opções inovadoras adaptadas à realidade local.

"Produzir conteúdos otimizados para streaming, como séries curtas, ajuda a reduzir custos e alcançar o público moderno de forma mais eficiente." (Entrevistado 1, Investidor)

"Têm que ser produtos pequenos, ainda low budget, com pouco tempo de trabalho. [...] Um produto produzido em 30 dias com um financiamento mais baixo é mais atraente para investidores." (Entrevistado 4, Produtor de Cinema e Audiovisual)

Os entrevistados apontam caminhos para que o setor se possa adaptar às novas formas de consumo e às restrições orçamentais. Embora pragmáticas, estas abordagens, limitam a criatividade e criam um ciclo de produções de sobrevivência.

Van Andel (2020) argumenta que os modelos de negócios no setor criativo são uma forma de equilíbrio para as tensões que enfrentam, entre a viabilidade económica e a liberdade criativa. Um estudo recente reforça esta ideia, que os modelos sustentáveis no setor criativo não se podem reduzir à lógica económica, pois assentam em dimensões sociais e culturais, contribuindo para difundir valores nas comunidades em que se inserem (Cacciatore 2025). Este risco é visível em Angola onde a fragilidade financeira faz com que muitos profissionais do cinema e audiovisual sejam inibidos da sua liberdade artística e que trabalhem em situações precárias, movidos sobretudo pela paixão pela arte, o que demonstra resiliência e dedicação mas acima de tudo a vulnerabilidade estrutural do setor.

Outro aspeto relevante é o potencial de parcerias entre o setor do audiovisual e grandes empresas, como sugere um dos entrevistados:

"As grandes empresas podem alinhar-se com projetos audiovisuais e usar estratégias como product placement. [...] Isso cria uma troca de serviços onde todos saem a ganhar." (Entrevistado 10, Empresário)

O “*product placement*” configura-se como uma forma eficaz no que diz respeito à diversificação das fontes de receita.

Os entrevistados também referiram a importância de se aprender com outros países:

"Países como o Brasil tiram uma percentagem da receita do petróleo para alavancar o cinema. Algo assim poderia ajudar Angola a desenvolver sua própria indústria audiovisual." (Entrevistado 5, Realizador)

"A Nigéria tem uma indústria própria de filmes, então existem, às vezes, filmes que não são da qualidade top, mas que são suficientes para criar tração e para ter seguidores." (Entrevistado 1, Investidor)

Estes modelos de negócios estão validados, porém estes exemplos confrontam-se com a realidade de Angola em que o Estado não tem priorizado o cinema e audiovisual.

As propostas de modelos de negócios mencionados pelos entrevistados ilustram a importância de modelos como o SEMC (Sparviero 2019), relevantes para o setor do cinema e audiovisual em Angola pois ajudam a estruturar e a otimizar recursos e a fomentar a sustentabilidade financeira enquanto mantém o foco no impacto social. Contudo, o uso destes modelos pode ser um desafio no contexto angolano devido à falta de infraestrutura e de políticas públicas.

Empreendedor Social

Os empreendedores sociais desempenham um papel primordial no fortalecimento da indústria em Angola, devido à sua capacidade de atuar em domínios onde o Estado e o setor privado não conseguem intervir de forma eficaz. Esta facto é perceptível nas respostas dos entrevistados, que atribuem aos empreendedores sociais um lugar importante para a mudança do setor.

"Os empreendedores sociais seriam os grandes parceiros, se não os maiores, para o alavancar do cinema em Angola. [...] Eles têm o papel de investir não necessariamente buscando lucro imediato, mas contribuindo para construir os alicerces da indústria."
(Entrevistado 11, Produtor)

"Os empreendedores sociais são indispensáveis para a transformação do setor do cinema e do audiovisual em Angola. [...] O impacto deles é crucial, mas precisa começar pela base, tornando-se cultural, a introdução de artes no currículo escolar desde cedo pode ajudar a criar essa consciência social e cultural." (Entrevistada 3, Produtora)

As ações dos empreendedores sociais, por meio das suas iniciativas, proporcionam um vasto leque de oportunidades para os jovens que sonham em ingressar no mundo do cinema e audiovisual. Entre essas iniciativas, destaca-se a Fundação Arte e Cultura, uma organização

sem fins lucrativos cuja a missão é a integração social de jovens em situação de vulnerabilidade, bem como o apoio às artes, visando o fortalecimento da cultura angolana (Fundação Arte e Cultura 2020).

No quadro angolano, marcado por barreiras estruturais significativas a atuação dos empreendedores assume uma relevância decisiva, sobre tudo no setor do cinema e audiovisual. Tal realidade torna premente uma transformação sócio-estrutural onde os empreendedores sociais atuam como catalizadores de mudança. Apesar dos recursos escassos e das dificuldades, estes conseguem sempre superar os desafios e permanecem firmes na missão.

VI – Conclusão

Os problemas identificados ao longo do presente projeto de investigação dizem respeito, sobretudo, a desafios de ordem legislativa, governativa, social e formativa. Infere-se, assim, que o setor do cinema e do audiovisual enfrenta uma pluralidade de obstáculos que abarcam desde a inércia governamental na aplicação da lei e a ausência de políticas públicas até às fragilidades da oferta formativa o que compromete desenvolvimento e crescimento deste setor.

Observa-se em diversas instâncias a estreita interligação entre as dimensões culturais, sócio-económicas e políticas.

Essas constatações encontram respaldo tanto na literatura especializada e em fontes institucionais fidedignas (como relatórios governamentais e dados estatísticos), quanto nos testemunhos recolhidos nas entrevistas, cujos participantes — profissionais atuantes no setor — reforçam e concretizam empiricamente tais diagnósticos.

Os projetos sociais surgem como solução inovadora, sustentável e eficaz aos desafios supramencionados. É neste contexto que se desenvolveu um modelo de negócios sustentado em

formação prática e diversificada, devidamente alicerçada em infraestruturas adequadas e parcerias estratégicas entre o Estado, setor privado e ONGs representado na Figura 3.

Figura 3 - SEMC do Programa de Empreendedorismo Artístico e Cultural

GOV			
Board do Programa, Representantes dos formandos			
NTS	KR	CH	C&B
Seven Gym; Rude Training; Centro de Formação; Banda Tv	Sala de aula; Ginásio;Estudio de Tv; Formadores especializados,;Financiamento do governo;Palestrantes	Redes sociais; Entrevistas de Tv, Rádio, journal e internet; WOM, Workshops	Aspirantes e profisissionais da 7ª arte; Governo; Instituições Privadas; Parceiros para a realização do programa; INEFOP;ANICC
	KA	C&BE IM	
	Preparação e desenvolvimento do conteúdo para o progarama; Implementação do programa	Participação dos formandos e dos parceiros nas atividades do programa.	
G	SVP	IM	
Fomentar o crescimento e a promoção da indústria cinematográfica; Formar profissionais de excelência; Enriquecimento da diversidade cultural com o nosso produto; Globalização das nossas criações nacionais através de intercâmbio; Circulação nacional e internacional das nossas obras e talentos, em diferentes culturas, mostras e festivais; Maior apoio e envolvimento por parte das instituições.	Oferecer ferramentas que permitam a aspirantes e profissionais da 7ª arte,entre artistas e técnicos, a melhorar a sua qualidade de trabalho e com isso gerar oportunidades de emprego.	Informação sobre os formandos e as suas carreiras; Inserção no mercado de trabalho seja por conta de outrem ou por conta própria; Produção de conteúdo audiovisual; Participação dos formandos em mostras e festivais; Colaboração entre as instituições, parceiros e participantes para além do programa.	
Obj		OUT	
Capacitação artística e empreendedora por meio da criação de ferramentas e treino multidisciplinar. Investir em pessoas e criar obras de ficção. Impactar o setor cultural e a sociedade, com o contributo através da partilha de conhecimento. Formação de novos públicos e desenvolvimento cultural. Refinamento e descoberta dos talentos nacionais. Financiamento por parte do governo e instituições nacionais e internacionais. Parcerias duradouras e benéficas para ambas as partes.		Número de inscrições no programa; Número de formandos; Número de pessoas a quem chegou o conteúdo audiovisual produzido; Apoios financeiros recebidos; Renovação de parcerias.	
C\$		IS	
Custo de implementação do programa e administrativo.		Financiamneto por parte do governo. Doações. Apoios e Patrocínios de empresas. IP.	

Fonte: Elaboração Própria

Para complementar foram desenvolvidas a Matriz de Alinhamento Gioia-SEMC-Programa (Anexo 4) e o Programa de Empreendedorismo Artístico e Cultural (Anexo 5).

Os três objetivos específicos foram alcançados de forma articulada. O primeiro (OE1) identificou os principais desafios estruturais, financeiros e regulatórios, O segundo (OE2)

mapeou estratégias de apoio, desde iniciativas públicas e privadas até ao papel das ONGs, sugerindo o fortalecimento de parcerias intersetoriais. O terceiro (OE3) resultou na proposta do SEMC- Programa de Empreendedorismo Artístico e Cultural.

O estudo apresenta algumas limitações. O número de entrevistados foi maioritariamente masculino, o que reflete a desigualdade que caracteriza o setor. O tempo disponível não permitiu uma validação das propostas junto dos *stakeholders*, apesar desse processo ter sido iniciado. Além disso a escassez de literatura específica sobre Angola limitou a profundidade do estudo realizado.

Será pertinente estudar os efeitos da aplicação do Cinema e Audiovisual, implementar e acompanhar projetos-piloto que testem o SEMC bem como o programa proposto e explorar estratégias inspiradas em outros contextos africanos.

Bibliografia

Acosta, Renata. 2018. “Do Audiovisual Estatal a um Cinema Angolano: Paradigmas Sobre a Promoção e Produção Fílmica em Angola”. *Revista Ars Historica*. 16 (1) : 157. Dialnet

Alves, Elder, Wanderson Gomes, Ana, Cardoso, Selefe, Neta. 2018. “A Economia Do Cinema No Mundo.” *Revista Economia Política do Desenvolvimento* 5, (12) : 22-46.
https://www.academia.edu/114681160/A_economia_do_cinema_no_mundo

ANGOP. 2022. “APROCIMA aposta na formação de actores de cinema na Huíla.” Publicado em 8 novembro 2022. Consultado em 26 setembro 2025. <https://www.angop.ao/noticias/lazer-cultura/aprocima-aposta-na-formacao-de-actores-de-cinema-na-huila/>

Basavaraja, 2023. “The Role Of Nonprofits and NGOs in Social Welfare: A Sociological Investigation.” *International Journal of Research and Analytical Reviews* 10 (7): 567-573.
<https://ijrar.org/papers/IJRAR23C3583.pdf>

Brinkmann, Svend, and Steinar Kvale. 2018. *Doing Interviews*. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage.

Brookings. 2024. *Foresight Africa: Top Priorities for the Continent in 2024*. Africa Growth Initiatives at Brookings.
<https://www.brookings.edu/wpcontent/uploads/2024/01/ForesightAfrica2024.pdf>

Creswell, John W., and Cheryl N. Poth. 2024. *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches*. 5th ed. Thousand Oaks, CA: SAGE.

Dees, J. Gregory. 1998. *The Meaning of “Social Entrepreneurship”*. Documento original: outubro de 1998; revisto em maio de 2001. Consultado a 10 de julho 2025.
https://web.stanford.edu/group/e145/cgi-bin/spring/upload/handouts/dees_SE.pdf

Dzomonda, Obey. 2021. “Demystifying the Challenges Faced by Social Entrepreneurs in Pursuit of Their Social Mission in South Africa.” *Academy of Entrepreneurship Journal* 27 (4).

<https://www.abacademies.org/articles/demystifying-the-challenges-faced-by-social-entrepreneurs-in-pursuit-of-their-social-mission-in-1528-2686-27-4-567.pdf>

Ehrich, Martha E., Katharina Burgdorf, Zhenya Samoilova, and Skadi Loist. 2022. “The Film Festival Sector and Its Networked Structures of Gender Inequality.” *Applied Network Science* 7 (1). <https://doi.org/10.1007/s41109-022-00457-z>

Fundação Angola. 2020. “Visão, Missão e Valores.” Atualizado a 15 junho 2020. Consultado a 26 setembro 2025. <https://fundacaoangola.wixsite.com/funda/missao-visao-e-valores>

Gioia, Dennis A., Kevin G. Corley, and Aimee L. Hamilton. 2012. “Seeking Qualitative Rigor in Inductive Research: Notes on the Gioia Methodology.” *Organizational Research Methods* 16 (1): 15–31. <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>

Global Entrepreneurship Monitor. 2022. *GEM Angola 2022/2023: Estudo Sobre Empreendedorismo*. Luanda. https://web2.spi.pt/GemAngola/documents/GEM_Angola_2022-2023_Report.pdf

Governo de Angola. 2023. *Plano de Desenvolvimento Nacional: Impacto Socioeconómico Sustentável 2023/2027*. Luanda: Governo de Angola. [https://mep.gov.ao/assets/indicadores/angola2050/20231030\(3\)_layout_Final_Angola_PDN%202023-2027-1.pdf](https://mep.gov.ao/assets/indicadores/angola2050/20231030(3)_layout_Final_Angola_PDN%202023-2027-1.pdf)

Indrawan, Dikky, Agustina, Palupiningrum, Adhitya, Rahmana, Popong, Nurhayati. 2025. “Food banks as a social innovation initiative: A comparison of Social enterprise models between Indonesia and Malaysia.” *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity* 11 <https://doi.org/10.1016/j.joitmc.2024.100464>

Instituto Nacional de Estatística (INE). 2024. *Indicadores de Emprego e Desemprego:*

Inquérito ao Emprego em Angola 2024. Luanda: INE.

https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_638491847512521068.pdf

Jones, Patrick, Alexia Maddox, David Hesmondhalgh, and Amanda Lotz. 2024. “She Must Be Seeing Things! Gender Disparity in Camera Crews.” *Social Networks* 76: 120–34.

<https://doi.org/10.1016/j.socnet.2023.09.004>

Leadbeater, Charles. 1997. *The Rise of the Social Entrepreneur*. United Kingdom: Demos.

<https://www.charlesleadbeater.net/backcatalogue/1997/>

Lei n.º 7/12 de 18 de janeiro 2012. *Lei do Cinema e do Audiovisual*. *Diário da República*, 1ª Série, n.º 12, 18 de janeiro. Consultado a 26 setembro 2025. <https://lex.ao/docs/assembleia-nacional/2012/lei-n-o-7-12-de-18-de-janeiro/>

.Lincoln, Yvonna S., and Egon G. Guba. 1985. *Naturalistic Inquiry*. Beverly Hills, CA: Sage.

Machado, Alexandra, António Leal, Bárbara Cravalho, e Catarina Alvarez. 2024. *Gestão, Liderança e Inovação no Setor da Economia Social*. Carcavelos: Edições Sílabo.

O País. 2024. “Falta de orçamento condiciona funcionamento pleno do Cearte.” Dezembro 2024. Consultado a 26 setembro 2025. <https://www.opais.ao/cultura/falta-de-orcamento-condiciona-funcionamento-pleno-do-cearte/>

Osterwalder, Alexander, e Yves Pigneur. 2009. *Business Model Generation*. The Netherlands: Self Published.

PNUD/IPC-IG. 2020. *Mapeamento e Diagnóstico dos Programas Sociais em Angola:*

Relatório Final. Presidência da República de Angola, Ministra de Estado para a Área Social.

Consultado a 18 março 2025.

<https://files.acquia.undp.org/public/migration/ao/ef1f6ea93b045128eb3c88a81b4117d8386f8feb50e797f18f9347773be225f.pdf>

Rubin, Herbert J., and Irene S. Rubin. 2005. *Qualitative Interviewing: The Art of Hearing Data*. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage

Saifan, Samer. 2012. "Social Entrepreneurship: Definition and Boundaries." *Technology Innovation Management Review* 2: 22–27. <https://www.timreview.ca/article/523>

Spaviero, Sergio. 2019. "The Case for a Socially Oriented Business Model Canvas: The Social Enterprise Model Canvas." *Journal of Social Entrepreneurship* 10 (2): 232–251. <https://doi.org/10.1080/19420676.2018.1541011>

Thisted, K. P., and Michael W. Hansen. 2014. *Successful Social Enterprises in Africa: Six Case Studies from Kenya*. Copenhagen: Copenhagen Business School. <https://research.cbs.dk/en/publications/successful-social-enterprises-in-africa-six-case-studies-from-ken>

UNCTAD. 2023. *Mapping the Cultural and Creative Industries in Angola*. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development. <https://unctad.org/publication/mapping-cultural-and-creative-industries-angola>

UNESCO. 2021. *The African Film Industry: Trends, Challenges and Opportunities*. France: UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379165.locale=en>

Van Andel, Walter. 2020. "Balancing the Creative Business Model." *International Journal of Entrepreneurship and Small Business* 40, no. 2. <https://doi.org/10.1504/IJESB.2020.10029917>

The Yunus Centre. 2020. *Using the Business Model Canvas for Social Enterprise Design*. 2nd ed. Queensland: Griffith University.

Yudha, Mochammad, and Lily Sudhartio. 2018. "Social Business Model Canvas Development and Forming an Entrepreneurial Ecosystem for Waste Banks to Achieve Sustainability (Case Study in Bali, Indonesia)." *Advances in Economics, Business and Management Research* 72: 80–85. <http://dx.doi.org/10.2991/icbmr-18.2019.14>

World Bank. 2020. *Bons Empregos Para a Juventude Angolana: Oportunidades, Desafios e Orientações de Políticas*. Luanda: World Bank.

<https://documents1.worldbank.org/curated/en/099210502232360806/pdf/P174737020b1d101709def0fd1e971879f0.pdf>

